PERFIL

Dr. Giovanni Guido Cerri

Cidadão do Mundo

Renata Donaduzzi
EDITORA DO BOLETIM CBR

O Boletim do CBR resolveu em sua edição de aniversário fazer uma merecida homenagem a um profissional que, apesar da pouca idade, já realizou muitas ações significativas em prol dos mais humildes em todo o mundo. As pessoas exercem uma profissão sem se dar conta de que às vezes podem contribuir muito mais do que possam imaginar; o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri é uma delas com certeza. Acompanhe sua trajetória no relato a seguir.

Italiano de Milão de nascença, brasileiro de coração desde os 2 anos de idade, Giovanni nasceu em uma família bem estruturada. Seu pai, o industrial Vitório Cerri, e sua mãe, a bióloga Elma Facchin Cerri, tiveram apenas dois filhos: o engenheiro Alberto e o médico Giovanni.

Desde a mais tenra idade o menino aspirava seguir a profissão de seu avô, cirurgião. Os anos se passaram e a decisão tornou-se realidade quando em 1976, formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Tendo uma tradição familiar de vários médicos optou pela mesma profissão. Interessou-se inicialmente por cirurgia, depois psiquiatria e finalmente radiologia como área definitiva. Fez R1 e R2 no próprio Serviço de Radiologia do Hospital das Clínicas com o Prof. Paulo de Almeida Toledo em 1977 e 1978.

Optou pelos EUA para realizar sua especialização em Ultra-sonografia e Tomografia Computadorizada, na Universidade de Birminghan, Alabama; recebeu dos professores David Witten, uro-radiologista, e Robert Frazer, radiologista de tórax, complementação dos conhecimentos que se iniciavam no Brasil.

Dr. Giovanni Guido Cerri, diretor clínico do Hospital das Clínicas

Tornou-se professor do Departamento de Radiologia da FMUSP em 1980. Resolveu fazer doutorado em patologia cuja tese versava sobre ultra-sonografia na esquistossomose hepatoesplênica que foi publicada na revista "Radiology" com grande repercussão internacional.

Esse trabalho foi adotado como método de screening na esquistossomose em áreas endêmicas, basicamente na África, Ásia e América Latina quando passou a consultor da Organização Mundial da Saúde (OMS). Por esta tese Dr. Giovanni ganhou o prêmio "Lafi" - considerado na época o mais importante da área médica no Brasil - começando uma carreira de grande sucesso.

Da tese em diante sua vida mudou por completo pois, através da OMS passou a participar de várias missões em países africanos e asiáticos, oportunidade em que o Dr. Giovanni passou a ensinar em cursos e palestras a padronização da técnica, levada a médicos e voluntários que trabalhavam de forma agregada em regiões paupérrimas: "Isso me levou a dar conferências em 25 países pelo mundo - Japão, EUA, França, Itália, Portugal, Espanha, China, Tailândia, todos da América Latina, e outros."

Numa destas viagens teve que ir ao Egito e como na maior parte dos países do continente africano, os médicos e os membros da OMS eram recebidos como autoridades. Juntamente com um francês e um alemão, foram recepcionados no aeroporto e transportados de ônibus com batedores à frente. Dr. Giovanni, acostumado com essas coisas de países subdesenvolvidos encarou com naturalidade o fato, mas o médico alemão ficou totalmente chocado com essa maneira de agir. Chegaram até uma cidade do interior, onde foram acolhidos com um grande jantar: "Era uma situação muito opressiva porque nós estávamos lá para uma missão médica, não para uma festa. Fomos rece-